

AVENÇA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quintã do Loureiro — CACIA

Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Mantas Massano

Chefe de Redacção

António da Costa Pinto

A quase totalidade do Povo esteve com a nossa Revolução e hoje temos que reconhecer que isso não aconteceu

O Presidente da República, General Costa Gomes, na abertura da Assembleia de Delegados do Movimento das Forças Armadas, efectuada no dia 25 de Julho findo, proferiu as seguintes palavras:

«Ao abrir esta sessão da Assembleia do MFA, desejo colocar perante ela três temas para reflexão, a saber:

— Um ritmo para a nossa Revolução;

— Um caminho para a independência nacional;

— Um curso para continuar a descolonização.

Começarei por uma pequena introdução:

Todos nós estamos conscientes da extrema sensibilidade dos problemas que aqui temos debatido.

Também sabemos que a Revolução entrou na fase decisiva cuja saída pacífica passa pelo senso, pela tolerância, pelo equilíbrio dos inúmeros factores determinantes.

Suponho muito útil fazer uma

— Palavras do Presidente da República em que é preciso meditar

análise de duas realidades que se não podem ignorar:

— Que assembleia somos?

— Que sociedade somos, neste dia e hora?

Como assembleia creio que nos poderemos definir como sendo elementos da vanguarda revolucionária das Forças Armadas mas não a sua mediana: estamos no primeiro pelotão de um povo que avança mas não nos situamos na zona central da coluna em marcha.

Somos o ponto fulcral do processo revolucionário: mas estamos fortemente influenciados pela macrocefalia da cidade de Lisboa.

Como nos poderemos definir como sociedade?

Temos, em Lisboa, um microcosmos político, mais apto a absorver os avanços revolucionários, mas que projecta um círculo de agitação e ansiedade

na cintura industrializada cujo raio é da ordem dos 30 km.

O resto do País corre o risco de perder a ligação com a frente da coluna, com zonas onde cresce um descontentamento já sensível e outras batidas no passado e atraídas pelo reaccionarismo.

A nossa Revolução fez-se pelo Povo e terá de ser feita com o Povo, enquanto classes mais desfavorecidas.

As revoluções são um momento histórico que se aplica a um povo concreto, que é

(Conclui na 2.ª página)



A 60 anos da fundação e a 45 desta 2.ª série

O nosso jornal entrou no 46.º aniversário desta 2.ª série, que José Marques Damião iniciou em 1 de Agosto de 1930. E na terça-feira entra também no 61.º aniversário da sua fundação, a que se arrojou o saudoso João Joaquim Nunes da Silva, em 5 de Agosto de 1915.

Ao assinalarmos mais este duplo aniversário, não podemos esquecer os enormes sacrifícios que temos suportado para manter a saída do jornal, não apontamos os triunfos alcançados, apenas patenhamos aqui o nosso mais sincero agradecimento às entidades oficiais dos concelhos de Aveiro e Albergaria-a-Velha, bem como aos prezados colaboradores, anunciantes, assinantes e amigos o apoio e compreensão dispensados.

O aniversário do «Ecos de Cacia»

Em 5 de Agosto próximo, completa sessenta anos de existência o jornal «Ecos de Cacia». Só quem como eu sabe apreciar o esforço inaudito que é necessário para que um jornal com as características do «Ecos de Cacia» possa sobreviver tanto tempo, pois a minha primeira profissão, e da qual me orgulho, foi a de tipógrafo e precisamente nas oficinas de um jornal idêntico a este.

Acresce que se o «Ecos de Cacia», ainda existe, isso apenas se deve à vontade inquebrantável do meu grande amigo e seu Director, Manuel Damião.

Homem íntegro, e de uma só palavra, nada o faz desviar do caminho que traçou, e se alguma vez foi criticada a sua maneira de ser, só quem não conhece o seu esforço poderá modificar o valor do homem gasto no trabalho do seu jornal.

Quando pela primeira vez visitei as oficinas deste jornal, fiquei deveras surpreendido, pois quando julgava ir ali encontrar vários empregados a trabalhar, foi-me dito pelo meu amigo Damião que quem fazia tudo até o jornal chegar às mãos dos leitores era ele.

Será isto ou não ter brio profissional e amor ao seu jornal?

Que o amigo Damião não esmoreça, porque só assim, os homens que se prezam, conseguem sobrepor-se às vicissitudes da vida e inclusivé à maldade humana.

Nestas modestas linhas, como modesto tenho sido em toda a minha vida, para o amigo Damião vão os desejos sinceros de longa

(Conclui na 2.ª página)

AVEIRO

Num aglomerado de estranha beleza,
Sobre um cenário de águas indolentes,
Tão rico de motivos, de tons diferentes,
Levanta-se a cidade da Princesa.

Num bulício que nos causa surpresa,
Formando aquarela sem precedentes,
Cruzam-se barcos de cores atraentes,
Sobre os canais desta nossa Veneza.

Canoas num lânguido baloiçar,
Traineiras na Lota a descarregar,
Faz-se ouvir a nota duma sereia,

Marinhas de sal, velas a acenar,
Alcatifas de verdura e o mar
Correndo, meigo a brincar sobre a areia.

João Almeida

60 anos de lutas e canseiras

No mar encapelado onde navega a Imprensa Não-Diária, esta nau «Ecos de Cacia» continua firmemente no mesmo rumo como desde a sua primeira derrota ao sair do estaleiro.

O seu primeiro comandante, J. J. Nunes da Silva, e o que lhe seguiu na esteira, José Marques Damião — a ambos conservando Deus em boa guarda — deixaram os planos desta nau da Imprensa aos cuidados do actual director Manuel Damião, que tem seguido à risca a derrota, o rumo que lhe entregaram. E, tão bem tem conduzido a velha nau, que apesar dos seus 60 anos de existência desde que «Ecos de Cacia» saiu do estaleiro, continua a vencer todos os escolhos, todos os obstáculos que tem encontrado no caminho.

As minhas palavras são hoje dedicadas ao aniversário deste jornal, o mais antigo do concelho de Aveiro, o qual tem sido um acérrimo defensor da região do Vouga e suas populações pela pena do seu director e meu querido amigo Manuel Damião e dos colaboradores do seu bem urdido semanário.

Poucos serão capazes de avaliar os sacrifícios, as canseiras do Director deste semanário para que ao longo de tantos anos se conserve ainda o seu jornal na espinhosa estrada da imprensa não-diária. É que Manuel Damião, com a agudeza do seu espírito, o seu dinamismo, a sua esclarecida inteligência tem sabido defender-se de todas as intempéries atravessadas pela imprensa não-diária, para que o seu jornal continue a dar aos seus leitores as notícias não só da sua terra mas de todo o Portugal.

Manuel Damião reparte-se, multiplica-se, não se poupa a todos os esforços para que o «Ecos de Cacia» não sucumba, não desfaleça, não deixe de circular com a desejada assiduidade.

Ainda há bem pouco tempo lhe deu novo cariz na urdidura tipográfica, com novo tipo de caracteres que ele movimentava nos caixotins e nos componedores, assim realçando mais as suas páginas. Para tanto, só Manuel Damião sabe quantos sacrifícios foram necessários. Só ele, que sabe incontestavelmente manejar a alavanca da confecção do jornal em todos os pormenores.

Pena é que o seu esforço não seja devidamente compensado por alguns que por dever legal e bairrismo deviam ser os primeiros a procurar manter o jornal da sua terra e da região que

(Conclui na 2.ª página)

Que faz a Igreja?

Em Esgueira

(Conclusão da 1.ª página)

de ordinário quinze famílias necessitadas a quem, mais do que a oferta material, deixam o seu carinho desinteressado e amigo. E isto vale mais do que os vinte e cinco contos que elas possam distribuir por ano. Mas não só. Aquela mobilização dos católicos, sobretudo na ocasião do Natal, alertando-os para os irmãos pobres, é bem uma tomada de consciência na construção de uma comunidade humana em que todos se sentem solidários. Neste prisma, a Conferência Vicentina assemelha-se a um sino que procura lembrar a presença de irmãos a quem, tantas vezes falta o agasalho, a alimentação, o amor a presença amiga de vizinhos e conhecidos.

— Também tenho conhecimento de que a paróquia de Esgueira promove, desde há anos, uma colónia de férias para crianças...

— É verdade. Já há mais de uma dúzia de anos que a Conferência Vicentina tomou a seu cargo a realização da primeira colónia de férias. Desde então, nunca mais se deixou de efectuar tal género de acção caritativa e assistencial. Fizeram-se colónias de férias na Praia de Mira, na Vagueira, na Borralha e, ultimamente, na Barra. Claro que contamos sempre com a colaboração das pessoas conscientes da freguesia e com a ajuda das famílias das crianças.

E o Padre Albano continuava a esclarecer:

— Todos os anos, na segunda quinzena de Julho e na primeira de Agosto, cerca de 150 crianças de ambos os sexos, desde os seis aos dez anos de idade, são beneficiadas, durante quinze dias, pelos ares marítimos do nosso litoral. Nesta altura de verão, está precisamente a decorrer um dos turnos, na Barra. Porque estamos perto e também porque julgamos útil o contacto diário das crianças com as famílias, escolhemos a modalidade do transporte pela manhã e o fim da tarde. Estes sistema até nos fica mais económico.

— Como se conseguem recursos para custear tais despesas?

— De várias maneiras — respondeu o meu interlocutor. Contamos com os subsídios da Fundação Gulbenkian, do Governo Civil, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, com a comparticipação das famílias, conforme as suas posses, e com a correspondência do povo aos nossos apelos. Além disso, as vicentinas escolhem uma equipa de senhoras e meninas que, de boa-vontade e alegremente, sem qualquer remuneração monetária, olham pelo bom funcionamento da colónia de férias; se, por um lado, trabalham com interesse, por outro também elas beneficiam da convivência com as crianças e do clima da praia.

— Como resido numa freguesia vizinha da sua, dentro da mesma cidade de Aveiro, tenho ouvido falar da fundação do Centro Social de Esgueira. Decerto que o Padre Albano tem também algo a dizer sobre este assunto...

— De facto, foi a paróquia, mais propriamente a Comissão Fabriqueira, quem teve, há anos, a iniciativa de criar um Centro Paroquial, com incidência específica em actividades formativas junto das crianças. Constituída uma Comissão pró-Centro, fizeram-se diligências, redigiram-se estatutos, conseguiu-se que a Junta de Freguesia cedesse uma casa que lhe tinha sido doada com essa finalidade, elaborou-se um projecto de adaptação do edifício, etc.. Ao pretender-se a aprovação dos estatutos pela Direcção Geral de Assistência em ordem à sua oficialização, foi-nos dito que a obra deveria ter uma base associativa. Atendendo a esta sugestão, modificaram-se os referidos estatutos, que foram aprovados há umas semanas. Depois disso, promoveu-se uma reunião geral das pessoas interessadas, que se realizou na Casa do Povo local, e fez-se a eleição da Comissão Instaladora. Após os trabalhos de remodelação do edifício, presentemente em curso, contamos iniciar em breve a actividade de Centro Social junto das crianças de ambos os sexos.

Mas a colaboração da Igreja para a criação do Centro não ficou só por aqui — ajuntou o prior de Esgueira. A Comissão Fabriqueira, desejosa de construir a residência paroquial, de levar a cabo várias obras de beneficiação no templo e de conseguir fundos para o Centro Paroquial — como primeiramente era chamado — decidiu lançar-se na realização de um grande cortejo de oferendas, que teve, como resultado final, o apuramento de uma quantia superior a duzentos mil escudos. Modificadas as circunstâncias, apesar de o Centro Social não estar juridicamente ligado à «Fábrica da Igreja», procurou esta pôr à disposição da incipiente obra assistencial a importância de cento e dez mil escudos. Para se tomar tal decisão, considerou-se que o novo Centro tem as mesmas finalidades que se propunha o Centro Paroquial idealizado.

Ao deixar o pároco de Esgueira, fiquei com o desejo de prontamente dar a conhecer alguma coisa do que, no sector da concretização das obras de misericórdia corporais, a Igreja faz nesta freguesia.

J. Gonçalves Gaspar

(Transcrito com a devida vénia do nosso prezado colega «Correio do Vouga», de Aveiro.

Acerca da C. A. da Câmara M. de Estarreja

Do Governo Civil de Aveiro recebemos o seguinte comunicado:

Tendo chegado ao conhecimento do Governo Civil do Distrito de Aveiro que no concelho de Estarreja está a ser distribuído um documento no qual se refere que «em reunião efectuada no Destacamento Militar de Aveiro na tarde do dia 24 do corrente, foi encarregada a Comissão de 21 indivíduos, 3 por freguesia, de promover reuniões populares, nas 7 freguesias do concelho de Estarreja, para que seja eleita uma Comissão Administrativa para a Câmara Municipal, escolhida pela vontade do povo», para substituir a que se demitiu por não corresponder à vontade do povo», esclarece-se o seguinte:

1) — Na reunião havida no Destacamento Militar de Aveiro e que contou com a presença do Governador Civil, Comandante do Destacamento e outros oficiais, o Presidente da Comissão Administrativa demissionária e um grupo de habitantes do concelho de Estarreja, foi referido que o Governo, enquanto não for promulgada legislação que regulamente as eleições para as autarquias, de forma alguma se demitirá do direito de designar Comissões Administrativas para as Câmaras Municipais.

2) — Ficou porém assente que para a nomeação da nova Comissão Administrativa de Estarreja seriam ouvidos, para além dos representantes das forças políticas locais, as Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia e as Comissões de Moradores onde as houvesse ou as que entretanto se formassem.

3) — Nessa reunião foi ainda sugerido que se aproveitasse o interesse suscitado à volta da nomeação da Comissão Administrativa para que se incentivasse o aparecimento de Comissões de Moradores, de base unitária, em todas as localidades, de forma a permitir aos munícipes interessados a sua participação na resolução de um problema que a todos diz respeito.

4) — Carecem assim de legitimidade as anunciadas «assembleias populares» com o objectivo que lhes foi predeterminado, pelo que desde já se declara que não se reconhece qualquer validade às deliberações que no sentido anunciado foram tomadas.

Aveiro, 29 de Julho de 1975

O GOVERNADOR CIVIL

O aniversário do «Ecos de Cacia»

(Conclusão da 1.ª página)

vida, na certeza do «Ecos de Cacia» continuar por muitos anos no trilho a que foi destinado. Quanto a críticas, se elas são construtivas aceite-as, mas se são maldosas nada de desanimar por causa delas, quantas vezes as mesmas partem daqueles que na verdade as mereciam mas as fazem aos outros, para evitar de as fazer a si próprios.

Um abraço do grande amigo,

Gamas Aparício

Esgueira — Aveiro, 28/7/1975

Vende-se

Prédio de habitação em Mataduchos. Tratar pelo telef. 27519.

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA

SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Palavras do Presidente da República em que é preciso meditar

(Conclusão da 1.ª página)

como é e não como sonhamos que deva ser.

Avançar com um processo revolucionário tem um ritmo máximo muito concreto, muito pragmático, sob pena de ruptura com forças internas e externas que se tornariam oponentes.

Coloquemos por momentos de parte as ideologias que nos animam e verifiquemos, humildemente, que a quase totalidade do Povo esteve com a nossa Revolução e hoje temos que reconhecer que isso não aconteceu.

A marcha da Revolução tomou uma aceleração que o Povo não tem capacidade de absorver.

Coloco uma pergunta:

Devemos fazer um compasso de espera, estendendo a mão aos que ficam para trás ou devemos acelerar uma vanguarda que descolará mais da coluna de marcha?

Este, é o primeiro ponto de reflexão que proponho.

Vejamos, agora, um assunto que necessita de ser clarificado.

Todos nós desejamos construir a independência nacional.

Qual o caminho mais viável? Recordemos alguns dados essenciais do problema:

Temos uma história, uma situação geográfica e posições estratégicas cuja importância não necessita explicar aos camaradas: são vossas conhecidas e são condicionantes alheias à nossa vontade.

Temos, em relação ao Ocidente, sobretudo em relação à Europa, extremas vulnerabilidades.

O nosso comércio externo, nos dois sentidos, depende do Ocidente mais de 80 por cento.

Temos fora do País cerca de 3 000 000 de emigrantes e colonos. Uma manobra ocidental concertada, de redução das trocas comerciais e da devolução dos emigrantes é uma ameaça para a qual não temos qualquer resposta válida.

Nos E. U. A. e Canadá temos cerca de um milhão e meio de açoreanos e madeirenses.

A situação psicológica da população e a análise geoestratégica dos Açores e da Madeira mostram-nos como é fácil uma manobra político-militar com base nestas parcelas de Portugal.

Parece-me, sinceramente, que a independência nacional não pode ser conseguida a curto prazo por qualquer via que envolva a hostilização do Ocidente.

A liberdade, a independência e a felicidade do Povo Português exige mais senso do que idealismo, mais inteligência do que orgulho, mais moderação do que coragem verbal.

Creio que temos de reconhecer as actuais dependências do Ocidente e incrementar, a fundo, as ligações com os países socialistas e com o Terceiro Mundo.

Assim, com inteligência e tempo podemos visionar o momento futuro em que o nosso centro de gravidade político-económico se situe numa área onde se anulam os campos de força dos grandes poderes mundiais.

É nessa área que teremos, então, o valor máximo da liberdade de acção, a optimização do conceito independência nacional. (Sublinhado).

O segundo ponto de reflexão, que proponho a essa Assembleia é, pois, o estudo de uma via pragmática para a nossa independência nacional.

Para terminar falemos sobre descolonização.

Sei que ninguém tem dúvidas que descolonizar é um dos objectivos fundamentais da Revolução, diria mesmo a motivação mais profunda da nossa acção antifascista.

Todos aceitamos que, descolonizar e libertar povos oprimidos, sem os abandonar a outras formas ou poderes opressores.

Admitindo que esta Assembleia está na primeira linha das nossas responsabilidades, em Angola, teremos que pensar na nossa capacidade de motivar as forças militares.

Este é o terceiro ponto de reflexão que esta Assembleia necessita de considerar.

Tenho dito.»

60 anos de lutas e canseiras

(Conclusão da 1.ª página)

serve, desviando a informação e publicidade com prejuízo até do conhecimento público local.

Contudo, fazemos votos para que o «Ecos de Cacia» continue a singrar nas águas da Imprensa Não-Diária, que bem merece ser melhor compreendida e acarinhada por quem de direito.

Tenho feito quanto possível por não faltar com a minha desinteressada colaboração e devido à saúde por vezes um pouco abalada, só Deus sabe quanto isto me tem custado, mas desejo servir o digno Director deste jornal o melhor que posso e sei.

«Ecos de Cacia» continua na vanguarda dos jornais da região de Aveiro, porque o timoneiro desta nau da Imprensa tem a necessária coragem para vencer o melhor que pode os obstáculos que se apresentam a tal Imprensa.

Assim, mais uma vez a redacção embandeira simbolicamente em arco para comemorar mais um aniversário do jornal a quem tanto quero como a qualquer coisa muito íntima.

Que muitos mais anos possa contar são os meus desejos, podendo o meu querido amigo Manuel Damião contar sempre com este seu humilde servidor do seu jornal. Por agora, queira o meu prezado amigo e director receber um abraço sincero do,

Mantas Massano

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

De Eixo

Festas de Nossa Senhora da Graça. — Nos dias 15, 16, 17 e 18 de Agosto corrente, vão realizar-se nesta freguesia os grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora da Graça, com o seguinte programa:

DIA 15 (Sexta-feira) — Às 9 horas, a Banda Recreativa Eixense começará a percorrer as ruas da freguesia, em saudação aos seus habitantes; às 11 horas, Missa Solene e sermão; às 15 horas, a nossa Banda continuará a percorrer as ruas; às 22 horas, grande Festival Folclórico com a participação do Rancho Folclórico «Camponesas do Vouga», desta freguesia, e do Grupo Folclórico de Santiago de Custóias.

DIA 16 (Sábado) — Durante o dia transmissão de música sonora; às 22 horas, Festival de Música, com concerto pelas Bandas de Eixo e Santiago de Riba Ul, até à hora regulamentar.

DIA 17 (Domingo) — Às 9 horas, a nossa Banda percorrerá as ruas principais da freguesia; às 11 horas, Missa Solene e sermão; às 16 horas, chegada da Banda Recreativa União Pinheirense, de S. João de Loure, e da Fanfara «Os Mareantes do Rio Douro»; às 17 horas, sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, na qual se incorporarão as duas Bandas de Música e a Fanfara referidas; às 22 horas, grandioso Festival de Variedades, com a colaboração de Paco Bandeira, J. Cruz, L. Moreira, M. Gonçalves, Lurdes Rodrigues, Duzinda Gonçalves, Arlindo Oliveira, Fátima Caldeira, Lita, Linita Onofre e o respectivo Trio Musical.

DIA 18 (Segunda-feira) — Às 9 horas, retomará a transmissão a aparelhagem sonora; e às 22 horas, Festival de Encerramento com os conjuntos «Dias de Coimbra» e «Albatroz».

★

De Sarrazola

Festas ao S. Bartolomeu. — Nos dias 23, 24 e 25 do corrente, vão realizar-se neste lugar os imponentes festejos em honra de S. Bartolomeu, que não desmerecerão dos anteriores.

Haverá missa solene, sermão, procissão e arraiais de tarde e de noite, no domingo e segunda-feira, com duas Bandas e dois conjuntos.

Publicaremos o programa no próximo número.

Festival Popular

No campo de jogos da Celulose
No dia 9 de Agosto, às 22 horas

abrilhantado pelo conjunto

«Os Pavões»

do Troviscal (Bairrada)

Serviço de Bufete — Caldo Verde
Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da
Companhia Portuguesa de Celulose

De S. João de Loure

Festas de Nossa Senhora do Livramento. — Nos dias 16, 17 e 18 de Agosto corrente, vão realizar-se nesta freguesia os festejos em honra de Nossa Senhora do Livramento, com o seguinte programa:

DIA 16 (Sábado) — Ao romper da manhã, uma salva de 21 tiros dará início aos festejos. Às 8 horas, começará a recolha dos donativos, com a participação de um grupo de Zés Pereiras.

DIA 17 (Domingo) — Ao amanhecer, nova salva de foguetes; às 8,30 horas, a Banda Velha União Sanjoanense percorrerá as ruas; às 15,30 horas, Missa Solene e sermão; em seguida sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, incorporando-se nela a nossa Banda e a Banda Visconde de Salreu, andores, anjinhos e insígnias religiosas; após ter recolhido a Procissão e até à noite, decorrerá o arraial da tarde com a participação das duas Bandas de Música; e das 21,30 até à hora regulamentar, arraial nocturno com concerto pelas mesmas Bandas. Cerca da meia noite, será queimada uma sessão de fogo de artifício. O local dos festejos, no paisagístico Cabeço de S. Silvestre, estará ornamentado e iluminado a capricho.

DIA 18 (Segunda-feira) — Às 16 horas, a Banda Velha Sanjoanense percorrerá as ruas, reunindo as mordomas com as ofertas; em seguida arrematação das mesmas; às 21,30 horas, início do último festival com os conjuntos «Henrique Silva», de Vila de Feira, e «Sousa Nunes», de Valemaior. No fim descarga de fogo.

Durante os festejos actuará a aparelhagem sonora do sr. Arnaldo Oliveira Branco, desta localidade.

★

De Esgueira

Festas na Quinta do Simão. — Nos dias 15, 16 e 17 do corrente, vão realizar-se as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, na Quinta do Simão, com o seguinte programa:

DIA 15 (Sexta-feira) — Ao romper da aurora uma salva de morteiros anunciará o início dos festejos; às 9 horas, um grupo de gaiteiros, com gigantones e cabeçudos, entrará em exibição pelas principais ruas dos lugares da freguesia e redondezas; às 12 horas, Missa Campal junto da capela; das 16 horas à 1 da madrugada, com pequeno intervalo rente à noite, grandioso festival com os conjuntos «Amadeu Mota», de Bustos, e «Monte Carlo Show», de Aveiro.

DIA 16 (Sábado) — Continua a arruada pelos gaiteiros e cabeçudos; das 16 horas à 1,30 da madrugada, com pequeno intervalo, novo e importante festival com os conjuntos «The Pop Men», da Gafanha, e «Dias Melo», de S. João de Loure.

DIA 17 (Domingo) — Às 16 horas, grandioso Baile das Mordomas, abrilhantado pelo conjunto «Os Perús», do Troviscal, procedendo-se no intervalo ao sorteio de um gravador, um relógio de pulso e outros prémios.

Durante estas festas actuará a aparelhagem sonora de Manuel Duarte «O Piloto», de Aveiro.

Noticias locais

Comissões de Moradores

Numa sessão efectuada na Casa do Povo de Cacia na noite de 1 do corrente, a que assistiu o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Flávio Sardo, foi confirmada a eleição das seguintes comissões de moradores da nossa freguesia:

CACIA — Manuel Rodrigues da Silva, José Carlos Lemos de Sá, Alberto de Oliveira Ramada, Manuel da Silva Fernandes, Casimiro Simões Calafate, Carlos Dias de Sousa e António Marques.

SARRAZOLA — Manuel Álvaro Lopes Pereira, Carlos Cândido Vieira, Joaquim Rodrigues da Silva, António Rodrigues Carapinha (sobrinho) e Domingos Inácio Gaspar.

QUINTÁ — Manuel Tavares Dias Pereira, Manuel Gonçalves Nunes Quintas, Henrique Freire e Joaquim Ferreira Martins.

VILARINHO — Orlando Pereira da Silva, António Maria Teixeira Dias, Armando de Almeida Ministro e João Barbosa Rodrigues Soares.

Ficou por nomear a comissão do lugar da Póvoa, por elementos daquela localidade já fazerem parte da comissão de moradores de Mataduchos e ser necessário assentar na sua actividade.

A reunião decorreu debaixo de certa excitação, o que lamentamos.

★

Falecimentos

Vítima de um desastre de bicicleta no dia 1 do corrente, faleceu no hospital de Aveiro no dia 5 o sr. António Teixeira Calhandro, empregado na Fábrica de Celulose, morador em Cacia.

— E na Quinta do Gato faleceu o sr. Manuel Ferreira (Serrador), que morou largos anos na Quinta do Loureiro.

Era viúvo de Maria Rosa Mirca e pai dos srs. Manuel e António Marques Ferreira e das sr.ªs Emília e Rosa Marques Ferreira.

Aos seus funerais nos referiremos no próximo número.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

★

De Angeja

Festas da Padroeira

A nossa freguesia entrou já em festa, em honra da padroeira Nossa Senhora das Neves, notando-se a presença de numerosos conterrâneos que aqui se encontram de férias, ou que propositadamente se deslocaram para assistir aos variados números incluídos no seu atractivo programa.

No próximo sábado, domingo e segunda-feira decorrerão os festejos com o seguinte programa:

DIA 9 — Durante o dia música sonora; de tarde, arruadas por um Zé Pereira e pela Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

DIA 10 — Às 10 horas, Missa Solene e sermão; às 12 horas, Procissão pelas ruas do costume; das 18 às 20 horas, arraial com as Bandas de Angeja e Nova de Ilhavo; e noitada com concerto pelas mesmas Bandas e fogo de artifício.

DIA 11 — Durante o dia música sonora. Das 22 horas em diante, festival na Praça, com o conjunto «Top 5», de Ilhavo.

As festas prosseguirão nos dias 16 e 17, com o programa que publicámos no último número.

Da Póvoa e Paço

Festas de Nossa Senhora da Memória. — Nos dias 16, 17 e 18 de Agosto corrente, realizam-se no Paço os festejos em honra de Nossa Senhora da Memória, com o seguinte programa:

DIA 16 (Sábado) — Ao romper da manhã uma salva de 21 tiros dará início aos festejos; às 8 horas, a Sonora Valente, de Mataduchos, começará a transmissão de música escolhida; às 14 horas, a Banda Recreativa União Pinheirense, de Pinheiro de S. João de Loure, percorrerá as ruas do Paço e Póvoa, em saudação aos habitantes e na recolha de donativos.

DIA 17 (Domingo) — Alvorada com nova salva de 21 tiros; às 8 horas, será rezada a habitual Missa dominical; às 9 horas, a Banda de Pinheiro percorre as ruas dos dois lugares; às 11 horas, Missa Solene com a colaboração da mesma Banda e sermão por um distinto orador; em seguida, sairá a majestosa Procissão pelas ruas do costume, com a incorporação daquela Banda e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Estarreja; das 16 às 20,30 horas, arraial da tarde com os conjuntos «Os Faraós», da Mamarrosa, e o típico «Os Marinheiros», de Ovar; e das 21,30 horas às 1,30 da madrugada, grandioso arraial nocturno com os conjuntos «Os Perús», do Troviscal, e o típico «Esperança», de Grijó (Vila Nova de Gaia), ornamentações, iluminações e fogo de artifício.

DIA 18 (Segunda-feira) — Às 9 horas, a aparelhagem sonora retomará a sua transmissão; às 15 horas, entrega do ramo ao novo juiz, com o conjunto «Estrela Azul», de Oliveira do Bairro; em seguida e até às 20,30 horas, arraial da tarde, abrilhantado pelo mesmo conjunto; e às 21,30 horas, início do festival de encerramento, com os conjuntos «Os Pavões», do Troviscal, e o típico «António Paixão», de S. João de Ver. No fim fogo de artifício.

★

De Azurva

Fogo lançado de uma avionete. — Na última segunda-feira, dia 4, uma avionete que sobrevooou este lugar a altura relativamente elevada, deixou cair sobre os pinhais do Pedregal uma ou mais mechas acesas, numa espécie de pequeno pára quedas, que propagaram o fogo ao mato.

O insólito — e, ao que parece, criminoso — facto, foi presenciado por alguns rapazitos que brincavam naquela zona, e a quem a pequena aeronave chamou a atenção, e algumas outras pessoas de mais idade, que deram pronto alarme.

Assim, o fogo pôde ser apagado com presteza e antes que alastrasse a uma grande área de pinhal e causasse prejuízos avultados.



Data do jornal

Ateudendo à necessidade da data do «Ecos de Cacia» estar de acordo com o seu 60.º aniversário, ao que nos referimos na primeira página, somos forçados a actualizar hoje a data do nosso jornal, embora fique ainda uns dias atrasado.

Mais uma vez pedimos desculpa aos nossos assinantes e amigos.

Junta de Freguesia de Angeja

EDITAL

Alfredo Cravo da Silva, Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha:

Faz público que JOÃO ALBERTO MAIA FERREIRA DA COSTA e MARIA DE LURDES MAIA FERREIRA DA COSTA, respectivamente de 26 e 25 anos de idade, naturais desta freguesia de Angeja, onde também são residentes na Rua da Liberdade, filhos de Afonso Nunes Ferreira da Costa e de Maria Carolina Maia Fernandes, requereram no sentido de ser autorizada a venda, a título de concessão, da sepultura n.º 253, do cemitério local.

Dá-se conhecimento do pedido a todas as pessoas, para deduzirem, querendo, perante esta Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da publicação deste edital, qualquer oposição à referida venda.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira aos requerentes no direito de dispor da referida sepultura.

Angeja e Sede da Junta de Freguesia, 28 de Julho de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa da Junta,
Alfredo Cravo da Silva

De Frossos

Falecimento. — Tendo pedido, conscientemente, a absolvição dos seus pecados e comungado Jesus Sacramento e, mais tarde, recebido o sacramento da Santa Unção, faleceu, com a idade de 80 anos, o sr. Aires Rodrigues Rocha, casado com a sr.ª Rosa da Silva Laranjeira, moradores nesta freguesia.

O seu funeral, realizado no dia 28 de Julho, à tarde, foi muito concorrido, tendo sido a sua alma sufragada com missa de corpo presente.

Paz à sua alma.

Frossos, 31/7/75 C.

Fernando S. Nogueira

Médico Especialista

Doenças do Coração

Consultas com marcação das 16,30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º D.

— Sala D

AVEIRO

Telef. 27938

Vende-se grande terreno de arroz na Bunheira (Cabo da Não)

Trata Francisco Rodrigues Neta — Cacia

Maria Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Tel. 27848 - LISBOA

Benedita Lopes da Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
4018 Rua Dr. Ruyana
(Atende a toda a hora)

Rua das Oliveiras, 15 r/c
Tel. 22218 - LISBOA

Sapataria Balseiro

Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA
Tel. 91102 (Posto Público)

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro - Esqueira = AVEIRO
(Justo à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas - Aófe-
ARMÉNIO Preços especiais
para revendedores
e Peirantes
Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
Tel. 29576 PPO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
Nesta época continue V. Ex. a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos
SOBERANA
Agente em Cacia
MANUEL DAMIAO
Redacção do «Ecos de Cacia»

V A G O

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**
de
Manuel Marques Abreu Rua
Tel. 93178 - LOURE - S. João de Loure
Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
R. da Casalheira, 39 - LISBOA
Telefone 588283
Agente no Norte do País **Guilherme M. Costa**
RUA DA VITORIA, 56 - PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas e
impressões em cores e preto; massas para telas e vernizes
tipo-litográficos 192

Agência de Viagens
Tel. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**
na Rua da Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO
Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Directo da Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
Embarques rápidos para Africa

Bicicleta
LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança
Armando Crespo
Armasenista-Importador
R. do Crucifixo, 116 a 118
LISBOA - Tel. 22707

Agência Funerária Capela
de **AMÉLIO DIAS CAPELA**

Trasladações para todos os cemitérios do País
Auto-Fúnebre de Lãz e de madeira
Rua Visconde de Almeida, 35 e 39
Armazém e Armazém de Cadejo, 18 e 14
AVEIRO Telefone permanente 22284 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
Rua Vasco da Gama - CACIA - Tel. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Reparações todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapens e bolcos das melhores marcas
Móveis e louças
Reparações completas, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.
Agente de Indiscentível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício FAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS
Tel. 22119 Oficina
Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO NETO
Trabalhos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aspiradores
em elementos, em lãzite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de minerais e artesianos
Execução de sua montagem em qualquer posto de trabalho
Reparações :::: Trabalhos garantidos
Tel. 22229 - VERDEMILHO AVEIRO

Parece anedota
Estava, um dia, um pequeno,
que chorava, à porta de casa.
Pergunta lhe alguém:
— Porque choras, menino?
— Porque me fecharam na rua.

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
Original e Outras -- Mundialmente conhecidas
Vendas a pronto e a prestações
Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estraga)
Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo